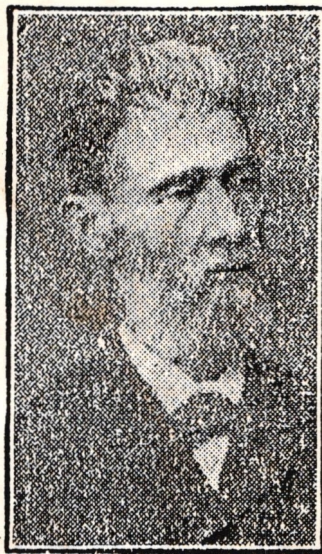


JOSE' DE CAMPOS SALLES -- UMA GRANDE FIGURA CAMPINEIRA

Ligeiro esboço de um prestante cidadão dedicado à sua terra em varias e proveitosas realizações

Fazer justiça a quem a merece, honrando-lhe as virtudes, ressaltando meritos e qualidades, que possam servir de emulação, às gerações que sobrevenem, é tarefa gratíssima, que se impõe aos que ainda não deixaram hebetar o seu espirito, dominados pelos appetites grosseiros da materialidade do mundo ambiente.

Os tempos não são propícios à reacção contra as doutrinas dissolventes da época; mas cerremos ouvidos a quantos procuram demolir as coisas superiores que a vida encerra e procedamos com aquelle apuro próprio dos cavalleiros que combatiam pelos grandes ideaes, na certeza de que só elles são dignos dos mais selevados sacrificios.



Os bons materiaes são coisas utilissimas porque servem de meio á realiação de grandes obras e dos mais altos monumentos, para satisfação de gozo, de prazer e sem o qual nada disso poderia ser levado a effeito; mas, as acções moraes, sobrepõem de muito, porque, são ellas, que consolidam as qualidades excellentes e meritorias daquelles que, pela sua pratica se mostraram merecedores do apreço dos seus contemporaneos e de quantos possam conhecer ou contemplar-lhes os actos. Não é sem razão que a Sagrada Escripura nos adverte, que não corramos atraz das coisas que perecem, dizendo-nos que tratemos de amcailhar os bens da vida eterna, porque os demais nos virão por accrescimento. Ora, não fossem meritorios predcados e já agora não nos estaríamos preocupados com o insigne varão que foi o campineiro, sr. José de Campos Salles.

Foram as suas attitudes de acção publica, mais do que quaesquer outras, que hoje nos facilitam a lembrança do seu honrado nome, para destacar, nestas linhas, escriptas na occorrença do 50.º anniversario do seu fallecimento, algumas das passagens da sua existencia devotada

ao progresso moral e material da sua terra, nas mais variadas actividades.

Nascido a 2 de Junho de 1820, na cidade de Campinas, allí cresceu num ambiente em que as preocupações agrarias recrutavam todos quantos possuíam energias capazes de arrostar com os periclos próprios dos arduos trabalhos agricolas.

Campinas, ao tempo, era um dos centros mais importantes da antiga Província, em tood o sentido, porque formava a porta de entrada, para a região de onde havia de vir o futuro das grandes lavouras.

Adepto do Ideal republicano, fundou com outros amigos o partido, do qual foi um dos seus chefes mais acatados. A morte não o deixou apreciar a implantação do novo regime, nem a derrota do seu partido, no pleito Silveira Cintra, contra Campos Salles.

Organizou, com o sr. Barão de Serra Negra e outros, a navegação fluvial do Piracicaba. Construiu a 1.ª Estrada de Rodagem de Campinas a Jahu, por encargo do então Presidente da Província, dr. Vicente Pires da Motta, conforme faz certo o documento de 13 de Julho de 1863, em que se exalta o "seu zelo pelo serviço publico". A estrada em apreço deveria ser aberta pelos terrenos que elle offereceu. Ainda a respeito da referida estrada ha outros documentos com as datas de 9, 14 e 15 de Dezembro de 1863.

Em 1867, introduziu, na sua fazenda do Banharão, em Jahu, o trabalho livre, com colonos allemes.

Os seus serviços á causa publica, deram ensejo a que o governo de S. M. D. Pedro II o condecorasse com a Ordem da Rosa, antes de 1876. Republicano e abolicionista de convicção, agia sempre, de accordo com as idéas manifestadas. Foi por isso, um dos reorganizadores da "Gazeta de Campinas", órgão republicano e libertou a sua escravatura, em 1880, dois annos antes que a Princesa Isabel assignasse a Lei de 13 de Maio de 1888.

O saudoso jornalista Leopoldo Amaral, no seu interessante livro "Campinas - Recordações", encerra um capitulo referente aos "Republicanos de Outrora" e nelle diz, que o primeiro directorio local sahio da assembléa realizada no dia 3 de Novembro de 1872, num domingo, no sobrado n. 28 da rua do Rosario, hoje Francisco Glycerio, onde nesse tempo era a residencia do venerando campineiro José de Campos Salles, tio e sogro do eminente chefe republicano, dr. Campos Salles.

O illustre campineiro José de Campos Salles, foi por muitos titulos uma figura que muito se esforçou pelo engrandecimento da nossa terra. Na vespera do dia em que se relembra meo seculo da sua morte - 13 de Outubro de 1889, - não é demais que se registre o facto, como o fez a Camara Municipal de Campinas, que em resolução approvada, disse, que compartilhava do pesar que sentia a população da cidade pelo fallecimento do seu prestante conterraneo, o cidadão orna do de exemplares virtudes publicas e privadas, e antigo vereador da referida Camara, o alferes José de Campos Salles.